

Introdução

A escolha do objeto de estudo desta dissertação deve-se a uma grande paixão.

A literatura infantil de Monteiro Lobato ocupou grande parte das primeiras leituras da autora e a ela propiciou uma “*descoberta de Tudo*” talvez insuperável – ou, por outra, equiparável somente à poesia de Carlos Drummond de Andrade, lida e declamada quase diariamente em família, em inesquecíveis jograis domésticos da infância.

Uma produção literária representante do que a literatura pode construir de mais sublime e preñe de obras-primas como a de Monteiro Lobato obviamente oferece infinitos caminhos de leitura. Como definir um recorte de pesquisa entre tantas possibilidades de temas instigantes?

A resposta veio de outras grandes paixões: contos de fadas, fábulas, mitologia grega, as histórias das *Mil e Uma Noites*...

Da união das paixões por Monteiro Lobato e pelas histórias da tradição universal surge o objetivo desta dissertação: percorrer algumas obras infantis de Monteiro Lobato a partir de uma leitura que privilegiasse elementos das categorias de *maravilhoso* e *fantástico* presentes na literatura do mestre.

Lobato, entretanto, para nossa sorte, escreveu um número copioso de obras infantis. Na atual coleção completa da Editora Brasiliense, material desta dissertação, sua produção infantil totaliza 23 volumes. Era portanto necessário delimitar ainda quais as obras que seriam abordadas em nosso trabalho.

Optou-se então pela escolha de três obras de Lobato onde se pudesse apreciar a forma genial com que o autor utiliza o recurso de *apropriação* de

histórias, personagens e elementos do *maravilhoso* de outras tradições para a construção de uma literatura infantil brasileiríssima e formadora de *leitores de mundo* críticos e atuantes. As obras selecionadas foram *Reinações de Narizinho*, *O Piacapau Amarelo* e *O Minotauro*.

Para apresentar ainda uma obra onde o talento de Lobato não partisse de histórias de outras tradições, mas da realidade referencial dos leitores, incluímos em nosso estudo *A Chave do Tamanho*. Nesta obra-prima, Lobato adentra as veredas do *fantástico* costurando uma aventura onde a fantasia transforma a realidade histórica impedindo que a civilização mundial prossiga com a Segunda Guerra Mundial e sele seu fim.

Desenvolvemos ainda neste trabalho um capítulo onde buscamos demonstrar que o *livro* e o *processo da leitura* são representados na literatura infantil lobatiana em seu caráter *mágico*.

Quanto à seleção das criações de Lobato para este estudo, vale ressaltar que as quatro obras aqui abordadas não são as únicas que poderiam ser lidas pelo caminho de leitura aqui adotado. De fato, os limites de pesquisa necessários não nos permitiram contemplar livros infantis de Lobato sobre o folclore brasileiro, por exemplo, nem outros tantos onde as cores do maravilhoso e do fantástico comparecem com maestria.

É também oportuno esclarecer que, obedecendo ao recorte que estabelecemos, nossa apreensão das obras lobatianas mencionadas seguiram o olhar do *literário* e não puderam abarcar a ourivesaria de Monteiro Lobato com a linguagem, capaz de revelar o léxico em sua potencialidade de *maravilha*.

Finalmente, os limites de nosso tema também não permitiram a abordagem biográfica da jornada de vida brilhante de Monteiro Lobato escritor, editor, tradutor, intelectual e cidadão atuante comprometido com o progresso, em sentido amplo, do Brasil.

A metodologia de pesquisa desta dissertação obedeceu ao seguinte critério: primeiramente fizemos a leitura e análise das obras de Lobato, desenvolvendo e aprofundando, no texto da dissertação, os desdobramentos pertinentes ao tema de nosso estudo. Finalizada a leitura e análise escrita de todas as obras de Lobato selecionadas para nossa pesquisa, partimos para o segundo momento: o estudo de bases teóricas que dialogassem com as questões levantadas pela leitura da literatura lobatiana. Esta opção metodológica visou evitar uma

superinterpretação: queríamos garantir que a teoria sustentasse a leitura, e não ao contrário. Aceitamos que, apesar do método utilizado, nesta etapa de nossa formação e seu respectivo repertório de leituras, somos leitores atentos e algo especializados. Ainda assim, tentamos que nossa leitura das obras infantis partisse o menos possível de um *cérebro envenenado*, para usar uma expressão do próprio Lobato.

Por este motivo, a bibliografia teórica que norteou nosso estudo é bastante diversificada. Não adotamos uma escola ou autor teórico em particular sobre o qual nosso estudo se debruçasse exclusivamente. Procuramos, sim, sustentações teóricas de distintos recortes de saber, desenvolvendo nossa dissertação a partir de proposições não apenas da Literatura, mas da Pedagogia, Psicologia, Psicopedagogia, Filosofia, Antropologia, entre outros.

Quanto à estrutura, após a presente Introdução, nossa dissertação está organizada da seguinte forma:

O Capítulo 1, intitulado *Imaginário & Cia.*, se desdobra em dois subcapítulos nos quais alinharemos brevemente algumas idéias sobre o *Imaginário* e apresentaremos algumas discussões sobre os conceitos de *Maravilhoso* e *Fantástico*.

No Capítulo 2, *Lobato e o Maravilhoso*, dois subcapítulos nos introduzem na literatura infantil de Monteiro Lobato e nela destacam a presença do maravilhoso.

A partir do Capítulo 3, *O Maravilhoso em Reinações de Narizinho*, partiremos propriamente para a apreciação das obras estudadas nesta dissertação. Na seqüência, o Capítulo 4 recebeu o nome de *O Maravilhoso em O Pica-pau Amarelo* e o Capítulo 5 de *O Maravilhoso em O Minotauro*.

O Capítulo 6, *Maravilhas de Lobato: paródia, paráfrase ou apropriação*, trará os conceitos referidos em seu título para a leitura das obras de Lobato abordadas nos capítulos anteriores, discutindo os recursos adotados pelo escritor.

No Capítulo 7, *A Chave do Tamanho: a (re)construção pela fantasia*, veremos como Lobato utiliza as tintas do *fantástico* para denunciar fatos históricos da época da escrita, apontando a fantasia como forma de transformação da realidade factual.

O Capítulo 8, *“Um país se faz com homens e livros”*: *Lobato e o maravilivro*, acrescentará às discussões desta dissertação breves comentários

acerca da representação do livro como fonte de *maravilhas* e ‘gênero de primeira necessidade’ na literatura infantil de Lobato Escritor-Editor.

Finalmente, chegaremos à Conclusão de nosso trabalho, onde traçaremos as considerações finais a respeito do que buscamos abordar nesta dissertação, que se encerra com a Bibliografia que sustentou nossa rota de estudo.